

## O PAPEL DA ESCOLA PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Bruna Bomfim Matos<sup>1</sup> (PROVIC/Unit), e-mail: bruna.bmatos@souunit.com.br;  
Gustavo Antônio de Santana Menezes<sup>2</sup> (PROVIC/Unit), e-mail: gustavo.antonio04@souunit.com.br;  
Vitória Viana da Silva<sup>3</sup> (Orientadora), e-mail: vitoria.viana99@souunit.com.br.

<sup>1</sup>Universidade Tiradentes/Direito/Aracaju/SE.

<sup>2</sup>Instituto de Tecnologia e Pesquisa/Aracaju/SE.

6.01.00.00-1- Direito; 6.01.0202-0- Direito Penal

link: <http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>

### Resumo

**Introdução:** A violência doméstica contra crianças e adolescentes constitui uma das mais graves violações de Direitos Humanos, exigindo resposta articulada do Estado no âmbito preventivo e repressivo. O 19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública registrou o aumento de 8,1 % nos casos de maus-tratos e nível recorde nos crimes sexuais contra vulneráveis, evidenciando a gravidade da situação (FBSP, 2025). Nesse contexto, a escola, que mantém contato direto com crianças e adolescentes, e sendo o local em que eles passam a maior parte do tempo, exerce um papel estratégico de educação e proteção, servindo como espaço potencial para a revelação de situações de violência e a interrupção de ciclos abusivos. **Objetivo:** A pesquisa visa analisar o papel institucional da escola no enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes. **Metodologia:** Adotou-se abordagem qualitativa e método crítico-analítico, com base em revisão bibliográfica e documental. **Resultados:** A análise evidencia contradição entre discurso e prática: embora a escola seja reconhecida como espaço de “revelação”, existem limitações na atuação docente e na definição de protocolos de atendimento e encaminhamento dos casos por parte da gestão pedagógica. Como apontam Santos, Schmidt e Cunha (2022, p. 12), “o professor exerce papel central na identificação de casos, mas enfrenta barreiras institucionais que comprometem sua ação efetiva”. Almeida (2025, p. 8) complementa que “a atuação da escola depende da articulação com a rede de proteção, sendo insuficiente sem suporte institucional adequado”. Silva et al. (2021, p. 7) reforça que “a escola assume papel de vigilância, mas carece de aparato técnico para efetivar denúncias”. Outro estudo mostra que “o acolhimento do professor é mediado por insegurança institucional e falta de preparo” (Santos, 2020, p. 3), confirmando a ausência de protocolos claros e robustos, o que contribui para subnotificações e perpetuação da violência. Diante desse cenário, revela-se a necessidade da formação continuada de professores para o trato com as questões que envolvem violências contra crianças e adolescentes. Essa necessidade foi consolidada pelo art. 70-A do ECA e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), constituindo-se como obrigação das escolas. Apesar da gestão pedagógica e seus educadores não poderem resolver sozinhos o problema da violência doméstica sofrida por seus alunos, eles desempenham um relevante papel no que diz respeito à identificação e encaminhamento dos casos aos demais órgãos que compõem a rede de proteção. **Conclusão:** Conclui-se que para a escola cumprir o seu papel institucional, é essencial investir em formação continuada de professores, para identificar vítimas de violência e acolhê-las, evitando revitimização. Além disso, considerando o papel preventivo da escola, para além das formações, faz-se necessária a construção de protocolos de encaminhamento dos casos às autoridades, buscando preservar a integridade das vítimas e definir o papel de cada instituição que compõe a rede. Dessa forma, a escola pode se tornar agente articulador efetivo no cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

**Palavras-chave:** Adolescente; Criança; Escola; Violência.

## Referências

ALMEIDA, Clara Felisbina Alves Martins de Brito. O papel da escola no enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes em Minas Gerais. Monografia, 2025. Disponível em: <https://repositorio.cefetmg.br/items/68576240-bc43-48cb-827b-4087ae4cc478>. Acesso em: 28 out. 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025.

SANTOS, Rosângela Araújo; SCHMIDT, Cristina; CUNHA, Maíra Darido. O papel do professor no acolhimento escolar em casos de violência doméstica com os alunos. *Temas em Educação e Saúde*, v. 16, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13858>. Acesso em: 28 out. 2025.

SANTOS, Rosângela Araújo. O acolhimento escolar em casos de violação de direitos: papel do professor. *Revista Tes — Educação*, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13858>. Acesso em: 28 out. 2025.

SILVA, Ester Francisco. O papel da escola no combate à violência doméstica sob a ótica de agentes escolares. *Revista Simetria*, [S. l.], v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revista.tcm.sp.gov.br/simetria/article/view/15>. Acesso em: 28 out. 2025.

## ABSTRACT

**Introduction:** Domestic violence against children and adolescents constitutes one of the most serious violations of human rights, requiring a coordinated state response in both preventive and repressive spheres. The 19th Brazilian Yearbook of Public Security reported an 8.1% increase in cases of maltreatment and a record level of sexual crimes against vulnerable persons, underscoring the gravity of the situation (FBSP, 2025). In this context, schools—which maintain direct contact with children and adolescents and are the places where they spend most of their time—play a strategic role in education and protection, serving as potential spaces for the disclosure of violence and the interruption of abusive cycles. **Objective:** The research aims to analyze the institutional role of schools in addressing domestic violence against children and adolescents. **Methodology:** A qualitative approach and a critical-analytical method were adopted, based on bibliographic and documentary review. **Results:** The analysis reveals a contradiction between discourse and practice: although the school is recognized as a space for “disclosure,” there are limitations in teachers’ performance and in the definition of care and referral protocols by school management. As Santos, Schmidt, and Cunha (2022, p. 12) point out, “the teacher plays a central role in identifying cases but faces institutional barriers that hinder effective action.” Almeida (2025, p. 8) adds that “the school’s role depends on coordination with the protection network, being insufficient without proper institutional support.” Silva et al. (2021, p. 7) reinforce that “the school assumes a surveillance role but lacks the technical apparatus to effectively report cases.” Another study notes that “teachers’ care is mediated by institutional insecurity and lack of preparation” (Santos, 2020, p. 3), confirming the absence of clear and robust protocols, which contributes to underreporting and the perpetuation of violence. In light of this scenario, the need for continuous teacher training to address issues involving violence against children and adolescents becomes evident. This requirement was consolidated by Article 70-A of the Statute of the Child and Adolescent (ECA) and the National Education Guidelines and Framework Law (LDB), establishing it as an obligation of schools. Although pedagogical management and educators cannot solve the problem of domestic violence suffered by students on their own, they play an important role in identifying and referring cases to other bodies that make up the protection network. **Conclusion:** It is concluded that for schools to fulfill their institutional role, it is essential to invest in continuous teacher training to identify and support victims of violence, preventing revictimization. Furthermore, considering the preventive role of schools, beyond training, it is necessary to develop protocols for referring cases to authorities, aiming to preserve the victims’ integrity and define the responsibilities of each institution within the protection network. In this way, schools can become effective coordinating agents in enforcing the Statute of the Child and Adolescent (ECA).

**Keywords:** Adolescent; Child; School; Violence.

## References

ALMEIDA, Clara Felisbina Alves Martins de Brito. The role of the school in addressing domestic violence against children and adolescents in Minas Gerais. Undergraduate Thesis, 2025. Available at: <https://repositorio.cefetmg.br/items/68576240-bc43-48cb-827b-4087ae4cc478>. Accessed: Oct. 28, 2025.

BRAZILIAN FORUM OF PUBLIC SECURITY. 19th Brazilian Yearbook of Public Security. São Paulo: Brazilian Forum of Public Security, 2025.

SANTOS, Rosangela Araújo; SCHMIDT, Cristina; CUNHA, Maíra Darido. The teacher's role in school care in cases of domestic violence involving students. *Themes in Education and Health*, v. 16, n. 1, 2022. Available at: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13858>. Accessed: Oct. 28, 2025.

SANTOS, Rosangela Araújo. School care in cases of rights violations: the teacher's role. *Tes — Education Journal*, v. 1, n. 1, 2020. Available at: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13858>. Accessed: Oct. 28, 2025.

SILVA, Ester Francisco. The role of the school in combating domestic violence from the perspective of school agents. *Simetria Journal*, [s. l.], v. 5, n. 1, 2021. Available at: <https://revista.tcm.sp.gov.br/simetria/article/view/15>. Accessed: Oct. 28, 2025.